

# Análise Paleodemográfica de um Conjunto de Ossos Dispersos Proveniente da Ermida do Espírito Santo (Almada)

Ana Margarida Moço<sup>1</sup>, Francisco Curate<sup>2</sup>, Fernando Robles Henriques<sup>3</sup>,  
Telmo António<sup>3</sup>, Sérgio Rosa<sup>3</sup> e Cláudia Umbelino<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências.

<sup>2</sup> Universidade de Coimbra, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde,  
Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências.

<sup>3</sup> Câmara Municipal de Almada ([fernando.frobles@gmail.com](mailto:fernando.frobles@gmail.com)).

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

## Introdução

A primeira referência à Ermida do Espírito Santo (Almada, Portugal) data do século XV, tendo os enterramentos ocorrido até à primeira metade do século XIX, com maior volume de sepultamentos na segunda metade do século XVIII (ANTÓNIO e ROBLES HENRIQUES, 2012; ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016; CURATE *et al.*, 2019). O estudo aqui apresentado teve como objetivo global a reconstrução osteobiográfica de uma amostra esquelética proveniente deste antigo edifício religioso. O material encontra-se depositado nas reservas do Núcleo de Arqueologia e História Local da Divisão de Museus e Património Cultural da Câmara Municipal de Almada. A amostra é composta por elementos ósseos dispersos de adulto provenientes das áreas 3 e 4 das escavações realizadas no interior da ermida (MOÇO, 2020). Serão apresentados apenas os resultados da análise paleodemográfica (isto é, a análise das estatísticas vitais desta amostra osteológica). Relativamente à restante colecção proveniente da Ermida do Espírito Santo, foram já realizados alguns estudos sobre os esqueletos encontrados em inumação primária (CURATE *et al.*, 2013, 2015, 2019; GUIMARÃES *et al.*, 2016; PESSANHA *et al.*, 2016; ROSA *et al.*, 2018). Neste estudo pretendeu-se aprofundar o conhecimento existente sobre esta população, tendo em conta as limitações inerentes ao tipo de amostra.

## Contextualização histórica

A Ermida do Espírito Santo é um edifício composto por uma só nave que se localiza no Núcleo de Almada Velha (ANTÓNIO e ROBLES HENRIQUES, 2012; ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016). Este conjunto urbano é composto, maioritariamente, por construções pombalinas e posteriores (CURATE *et al.*, 2019), o que torna a ermida num edifício de elevada importância histórica. Apesar de a primeira referência à ermida datar do ano de 1478, presume-se que a sua fundação tenha ocorrido durante o século XIV, uma vez que durante o reinado de D. Dinis foi estimulado o culto ao Espírito Santo. Com o Grande Terramoto de 1755, deu-se a destruição das igrejas de Almada, ficando de pé apenas a Ermida do Espírito Santo, que se tornou

sede de paróquia. Apesar de haver registos de enterramentos anteriores ao terramoto, após o mesmo o edifício passa a ser amplamente utilizado como espaço sepulcral, realizando-se inúmeros enterramentos no seu interior e no cemitério anexo. A quantidade de enterramentos diminuiu a partir do ano de 1805, cessando completamente em 1833, e perdendo a ermida a sua função religiosa nos finais do século XIX / inícios do século XX. As intervenções arqueológicas foram realizadas entre 2010 e 2011, tendo em vista a recuperação do edifício que se encontra convertido em Centro de Interpretação de Almada Velha (ANTÓNIO e ROBLES HENRIQUES, 2012; ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016; CURATE *et al.*, 2019) (Fig. 1).



FIG. 1 – Vista atual da Ermida do Espírito Santo (Centro de Interpretação de Almada Velha, Arquivo da Câmara Municipal de Almada).

Contexto funerário e representatividade óssea

No interior da ermida foram recuperadas 86 sepulturas (Fig. 2), assim como elementos ósseos dispersos (sem qualquer tipo de conexão anatómica), parte dos quais analisados no estudo aqui descrito. A disposição dos vários elementos ósseos isolados, o volume de enterramentos, a sobreposição de inumações, o longo período durante o qual ocorreram os enterramentos e o espaço reduzido no interior da ermida, sustentam a hipótese de que estes elementos dispersos se encontravam em contexto de redução. De facto, existem comunidades que têm como prática a deslocação / recomposição intencional dos ossos no interior do espaço onde foram inicialmente depositados, a fim de criar espaço para novos enterramentos (DUDAY *et al.*, 1990; LECLERC, 1990).

Esta prática designa-se de redução. A distinção entre uma deslocação por redução ou um enterramento num local secundário pode ser por vezes complicada. Segundo DUDAY *et al.* (1990), a redução também se trata de um ato secundário, pois implica o enterramento na sepultura e a posterior desarticulação e dispersão dos restos ósseos. A diferença entre redução e enterramento secundário prende-se com o facto de na redução não ocorrerem quaisquer ritos funerários quando se dá a desarticulação e dispersão dos esqueletos. OSTERHOLTZ, BAUSTIAN e MARTIN (2014), por seu lado, definem estes contextos como conjuntos de ossos amalgamados primários de longo termo, indicativos do uso prolongado de determinado espaço, depositando novos enterramentos juntamente com os anteriores. Os ossos apresentam-se, nestes casos, remexidos e mais fragmentados. A dinâmica de enterramentos consistiria, então, no rearranjo de enterramentos anteriores, a fim de proporcionar espaço para novos enterramentos. Este processo iterado provocou alterações na organização do espaço sepulcral, com perturbação das inumações primárias através da deslocação dos ossos da sua posição original (ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016; CURATE *et al.*, 2019).

O facto de os materiais cerâmicos encontrados serem de natureza doméstica e se enquadrarem entre os séculos XV e XVIII, indica que são provavelmente provenientes das terras utilizadas para colmatação dos enterramentos sucessivos, suportando a ideia do reaproveitamento constante do espaço (ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016). A queda dos restantes edifícios religiosos de Almada com o terramoto de 1755, terá provavelmente resultado no grande volume de enterramentos



FIG. 2 – Enterramentos no interior da ermida.

ermida, encontrando-se entre o material que não foi alvo de estudo (MOÇO, 2020). Também nestes contextos, os vários ossos surgem normalmente reunidos em áreas definidas e, por vezes, agrupados (DUDAY *et al.*, 1990).

São de destacar, neste sentido, a redução 3 da área 4 (Fig. 4) e a redução 6 da área 5 (Fig. 5), que apresentam conjuntos de ossos dos membros inferiores agrupados. Assim, apesar de os elementos ósseos recuperados não se

ocorrido na segunda metade do século XVIII (ROBLES HENRIQUES *et al.*, 2016; CURATE *et al.*, 2019).

Deve ainda referir-se que nas reduções se encontram representados elementos ósseos de pequeno tamanho (como os ossos dos pés e mãos), indicativos do número de enterros, assumindo o sepultamento de corpos completos (DUDAY *et al.*, 1990). Neste sentido, destaca-se uma elevada taxa de representação dos vários elementos esqueléticos pertencentes às mãos e pés, relativamente à presença de ossos longos e crânios (Fig. 3). Os primeiros metatársicos possuem, inclusivamente, uma percentagem de representação muito próxima à dos primeiros metacárpicos. Contudo, é de referir que não foram estudados neste trabalho todos os ossos isolados exumados da Ermida do Espírito Santo, podendo a sub-representação destes elementos na presente amostra dever-se à sua realocização na

encontrarem na inumação primária onde foram originalmente colocados (sepultura), os dados recolhidos apoiam a ideia de a Ermida do Espírito Santo ter sido o local onde estes indivíduos foram sepultados originalmente, não sendo provável que os ossos tenham sido trazidos para a ermida de outro local (MOÇO, 2020).

FIG. 4 – Redução 3 da área 4.

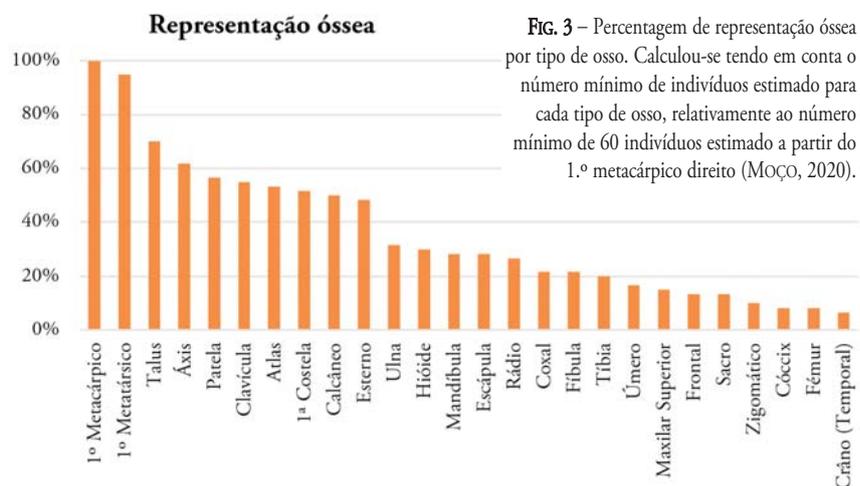


FIG. 3 – Percentagem de representação óssea por tipo de osso. Calculou-se tendo em conta o número mínimo de indivíduos estimado para cada tipo de osso, relativamente ao número mínimo de 60 indivíduos estimado a partir do 1.º metacárpico direito (MOÇO, 2020).



FIG. 5 – Redução 6 da área 5 no interior da ermida.

### Perfil demográfico dos indivíduos adultos em contexto de redução

A análise dos dados paleodemográficos refere-se aos elementos ósseos isolados de indivíduos adultos provenientes das áreas 3 e 4, o que corresponde apenas a uma parte da totalidade dos elementos esqueléticos isolados provenientes da escavação realizada no interior da Ermida do Espírito Santo (para uma caracterização detalhada das metodologias de análise ver MOÇO, 2020).

Nesta amostra, foi estimado um número mínimo de 60 indivíduos adultos, a partir dos primeiros metacarpícos direitos. Aí se incluirão 28 indivíduos do sexo feminino e 26 do sexo masculino, perfazendo um total de 54 indivíduos em que foi possível estimar o sexo a partir deste osso (Fig. 6). Os resultados vão ao encontro da análise preliminar dos indivíduos que se encontravam nas inumações primárias. Nesta análise, CURATE *et al.* (2019) identificaram, entre os indivíduos adultos, 34 indivíduos do sexo feminino e 26 do sexo masculino. Apesar da vantagem numérica de indivíduos do sexo feminino, estes valores indicam que não ocorreram escolhas rituais relativamente ao sexo no que toca aos indivíduos enterrados no interior da ermida (MOÇO, 2020).

O estudo desta amostra apontou ainda para um perfil demográfico envelhecido, com a maioria dos indivíduos adultos a falecer após os 50 anos (Fig. 7). Também aqui os resultados vão ao encontro dos obtidos por CURATE *et al.* (2019). Todavia, releva-se a dificuldade de estimar a idade à morte em ossos isolados e o pequeno número de ossos nos quais foi possível realizar este tipo de análise.

No que respeita à estatura, os elementos pertencentes ao sexo masculino apresentavam estaturas médias entre os 160 e os 170 cm. Os elementos pertencentes a indivíduos do sexo feminino exibiam valores médios de estatura entre os 150 e

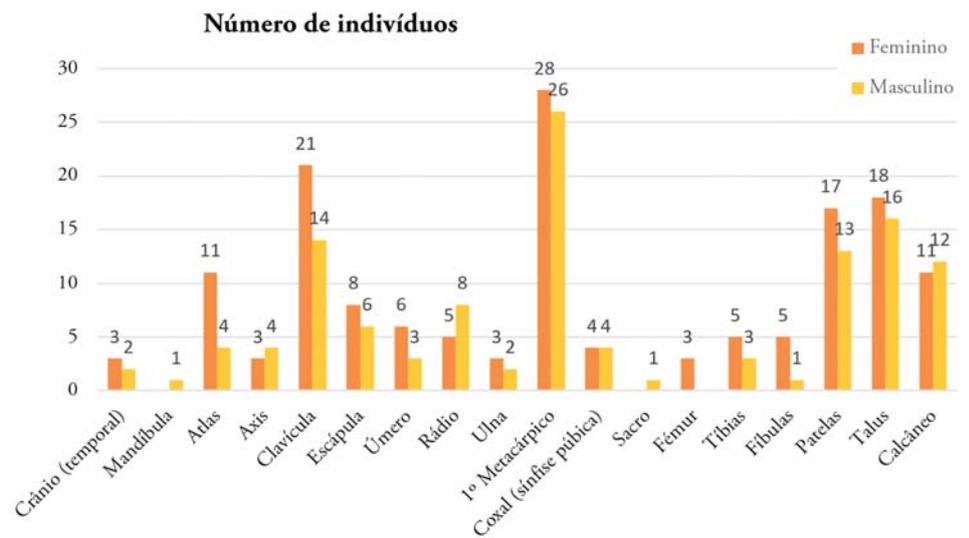


FIG. 6 – Em baixo, número de indivíduos do sexo feminino e masculino calculado para cada tipo de osso (MOÇO, 2020).

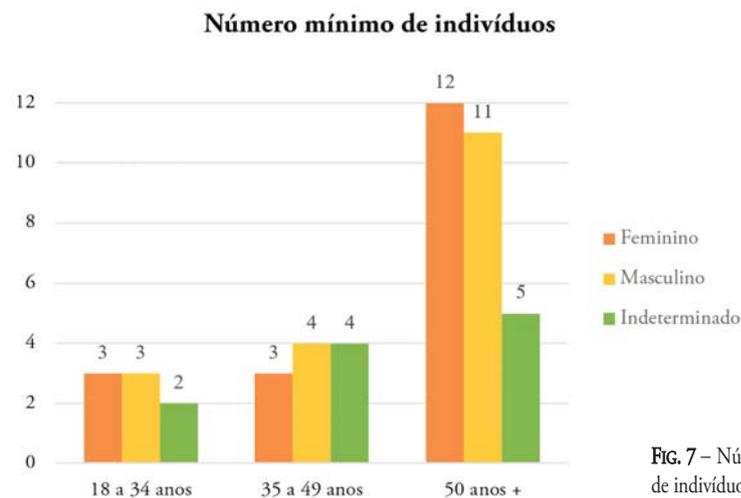


FIG. 7 – Número de mínimo de indivíduos, de acordo com o sexo, pertencentes a cada um dos grupos de idade (MOÇO, 2020).

os 158 cm (Fig. 8). Observou-se uma maior estatura média, estatisticamente significativa, obtida a partir dos elementos pertencentes a indivíduos do sexo masculino, uma diferença expectável que traduz a variação humana existente em termos de dimorfismo sexual (CURATE, MESTRE e GARCIA, 2020).

Reflexões ainda contestáveis

Na análise dos presentes resultados, devem ter-se em consideração vários fatores. Por um lado, existem condicionantes inerentes ao facto de a amostra ser composta por elementos ósseos isolados e não esqueletos completos, o que resulta num aumento do erro de estimativa dos vários parâmetros demográficos analisados. Por outro lado, a amostra abrange um período cronológico relativamente extenso e a acumulação de material ao longo de várias gerações pode mascarar tendências demográficas.

A fim de se obterem resultados mais claros, devem ser estudados os ossos isolados encontrados na ermida que não foram ainda analisados, nomeadamente os pertencentes a indivíduos não-adultos, e os pertencentes a indivíduos adultos das restantes áreas (1, 2 e 5). Não obstante, é de referir o facto de os dados obtidos neste estudo irem ao encontro dos resultados preliminares de CURATE *et al.* (2019) para os indivíduos em inumação primária.

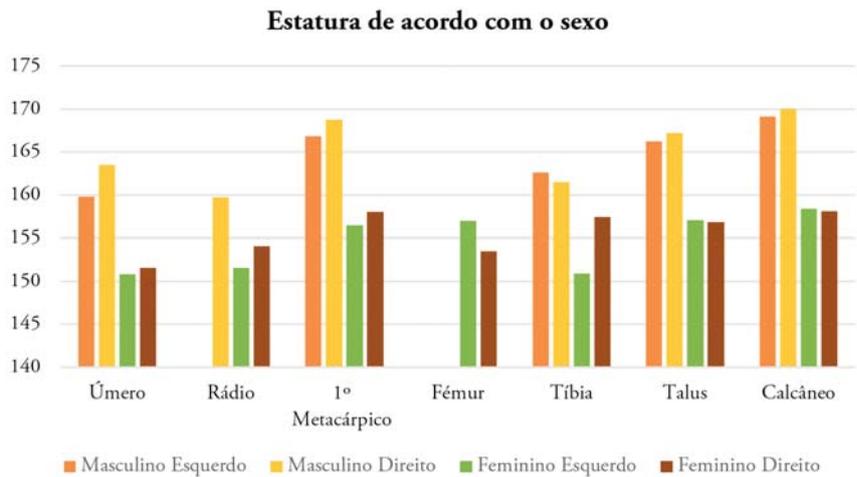
Referências bibliográficas

ANTÓNIO, Telmo e ROBLES HENRIQUES, Fernando (2012) – “A Ermida do Espírito Santo de Almada: notícia preliminar sobre os testemunhos documentais”. *Al-Madan Online*. Almada: CAA. 17 (1): 150-154. Disponível em <http://issuu.com/almadan>.

CURATE, Francisco; MESTRE, Fernando e GARCIA, Susana J. (2020) – “Sex assessment with the radius in Portuguese skeletal populations (late 19th - early to mid 20th centuries)”. *Legal Medicine*. Elsevier. DOI: 10.1016/j.legalmed.2020.101790.

CURATE, Francisco; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio e ROBLES HENRIQUES, Fernando (2013) – “Fracturas bilaterales de tibia y peroné en un individuo femenino de la «Ermida do Espírito Santo» (Almada, Portugal)”. In MALGOSA, Assumpció; ISIDRO, Albert; IBÁÑEZ-GIMENO, Pere e PRATS-MUÑOZ, Gemma (eds.). *Vetera Corpora Morbo Afflicta*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, pp. 225-230 (*Actas del XI Congreso Nacional de Paleopatología*). Disponível em <https://bit.ly/3ovlxj>.

CURATE, Francisco; ROBLES HENRIQUES, Fernando; ROSA, Sérgio; MATOS, Vítor; TAVARES, Ana e ANTÓNIO, Telmo (2015) – “Mortalidade Infantil na Ermida do Espírito Santo (Almada): entre o afecto e a marginalização”. *Al-Madan*. Almada: CAA. 2.ª Série. 19: 68-74.



A amostra osteológica estudada, embora circunscrita a ossos isolados de adultos, possibilitou uma análise profícua de uma parte da população de Almada inumada na Ermida do Espírito Santo, acrescentando ainda dados relevantes para o estudo da população urbana de Portugal durante o período moderno, e cuja importância se prende com a preservação da memória coletiva, e das crenças religiosas que refletiam as atitudes perante a morte da população de Almada.

FIG. 8 – Valores médios da estatura, de acordo com a lateralidade e o sexo, para os vários elementos ósseos. Foram excluídos desta análise os elementos cujo sexo foi avaliado como indeterminado (MOÇO, 2020).

CURATE, Francisco; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio e ROBLES HENRIQUES, Fernando (2019) – “Entre a Vida e a Morte: notas sobre a bioarqueologia da Ermida do Espírito Santo (Almada)”. *Al-Madan Online*. Almada: CAA. 22 (4): 58-66. Disponível em <http://issuu.com/almadan>.

DUDAY, Henri; COURTAUD, Patrice; CRUBEZY, Eric; SELIER, Pascal e TILLIER, Anne-Marie (1990) – “L’Anthropologie «de terrain»: reconnaissance et interprétation des gestes funéraires”. *Bulletins et Mémoires de la Société d’anthropologie de Paris*. Nouvelle Série. 2 (3-4): 29-49. DOI: 10.3406/bmsap.1990.1740.

GUIMARÃES, Diana; DIAS, António A.; CARVALHO, Maria L.; SANTOS, José P.; HENRIQUES, Fernando R.; CURATE, Francisco e PESSANHA, Sofia (2016) – “Quantitative determinations and imaging in different structures of buried human bones from the XVIII-XIXth centuries by energy dispersive X-ray fluorescence - Postmortem evaluation”. *Talanta*. Elsevier. 155 (1): 107-115. DOI: 10.1016/j.talanta.2016.04.028.

LECLERC, Jean (1990) – “La notion de sépulture”. *Bulletins et Mémoires de la Société d’Anthropologie de Paris*. Paris: Société d’Anthropologie de Paris. Nouvelle Série. 2 (3-4): 13-18.

MOÇO, Ana M. (2020) – *Análise Osteobiográfica de um Conjunto de Ossos Proveniente da Ermida do Espírito Santo (Almada, Portugal)*. Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas. Coimbra: Universidade de Coimbra.

OSTERHOLTZ, Anna J.; BAUSTIAN, Kathryn M. e MARTIN, Debra L. (2014) – “Introduction”. In OSTERHOLTZ, Anna J.; BAUSTIAN, Kathryn M. e MARTIN, Debra L. (eds.). *Commingle and Disarticulated Human Remains. Working Toward Improved Theory, Method, and Data*. New York: Springer, pp. 1-17.

PESSANHA, Sofia; CARVALHO, Marta; CARVALHO, Maria L. e DIAS, António (2016) – “Quantitative analysis of human remains from 18th-19th centuries using X-ray fluorescence techniques: The mysterious high content of mercury in hair”. *Journal of Trace Elements in Medicine and Biology*. Elsevier. 33: 26-30.

ROBLES HENRIQUES, Fernando; ANTÓNIO, Telmo; ROSA, Sérgio e CURATE, Francisco (2016) – *Escavação Arqueológica na Ermida do Espírito Santo (Almada)*. Almada: Câmara Municipal de Almada. [Relatório apresentado ao IGESPAR].

ROSA, Sérgio; ROBLES HENRIQUES, Fernando; ANTÓNIO, Telmo e CURATE, Francisco (2018) – “Um Possível Caso de Sífilis Adquirida Oriundo da Ermida do Espírito Santo (Almada, Portugal)”. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Centro de Investigação em Antropologia em Saúde. 35: 83-96.